

CUIDAR: ATIVIDADE FEMININA NA FAMÍLIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Maria Alice Siqueira de Oliveira da Silva

Beatriz Duarte de Medeiros Machowski

Katia Simone Ploner

Juliana Vieira de Araújo Sandri

RESUMO: Introdução: Ao longo da história a mulher é a principal responsável pelo ato do cuidar, normalmente prestando esse cuidado no ambiente familiar, de maneira empírica e não remunerada, em período integral, o que pode acarretar sobrecarga física, psicológica e emocional comprometendo sua saúde de modo geral. **Objetivo:** Refletir sobre o papel da mulher no cuidado familiar no contexto das demências e a importância das Políticas Públicas na prestação do apoio a estas famílias. **Metodologia:** Utilizou-se a observação participante em um grupo de apoio a familiares cuidadores de pessoas com demências, que ocorre na UNIVALI, mensalmente, durante os meses de fevereiro a maio de 2017. **Desenvolvimento:** No grupo de apoio de 20 cuidadores, 90% são mulheres (n=18). Observou-se que a maioria das mulheres abre mão de sua vida pessoal, sua profissão, e até do autocuidado em função da doença do familiar. A cuidadora familiar, devido a tarefa do cuidado integral fica acrescida de uma grande sobrecarga de trabalho e este acúmulo de tarefas pode gerar problemas relacionado à saúde, a vida social, profissional e familiar da cuidadora. As políticas públicas que preconizam a família cuidadora, devido as desigualdades de gênero na distribuição de tarefas ao doente, estão exigindo que as mulheres deixem de trabalhar para exercerem essa tarefa. **Conclusão:** a ampliação da autonomia e do empoderamento das mulheres necessita de um olhar específico para as famílias cuidadoras, necessitando de um reordenamento das Políticas Públicas, incluindo as questões do gênero, garantindo o suporte que elas precisam para cuidar do outro sem esquecer do cuidado de si.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Políticas Públicas. Cuidado.